

Conversando sobre

# HPV



Cada mulher é de um jeito, mas,  
todas precisam se proteger do HPV.

Calças, Ingrith Raphaelle Rodrigues  
Conversando sobre o HPV/Ingrith Raphaelle Rodrigues Calças. Dourados,  
MS: UEMS, 2016.

Tecnologia educacional-Cartilha(Mestrado) – Ensino em Saúde- Universi-  
dade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lourdes Missio

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

## APRESENTAÇÃO

Este material é resultado de uma pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e que foi desenvolvido a partir de um estudo com mulheres que vivenciam o processo de ter o vírus do HPV. Desta forma, seus relatos serviram de base para a formulação desta cartilha que tem por objetivo proporcionar trocas de conhecimentos sobre o vírus pois, sua infecção pode estar associada ao desenvolvimento do câncer do colo do útero. A cartilha está organizada em forma de perguntas e respostas, visando debater as principais dúvidas que as mulheres apresentam no enfrentamento deste agravo.

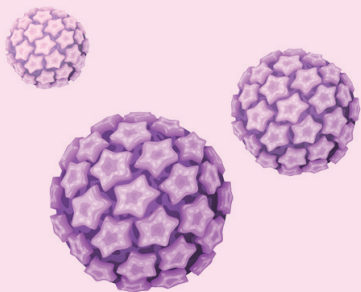
Pretende-se que este material seja acessível à todos aqueles sujeitos que se interessarem pelo assunto, tornando assim, mais extensa a divulgação sobre o enfrentamento do HPV.

Agradeço à todas as mulheres que participaram deste processo!



## **Descobri que tenho o HPV, vou ter câncer de colo de útero?**

Não. Pode ser que você não desenvolva o câncer, pois apenas alguns tipos do vírus são responsáveis por causar essa doença e, muitas vezes, a infecção regride espontaneamente. Por isso é importante fazer o acompanhamento médico.

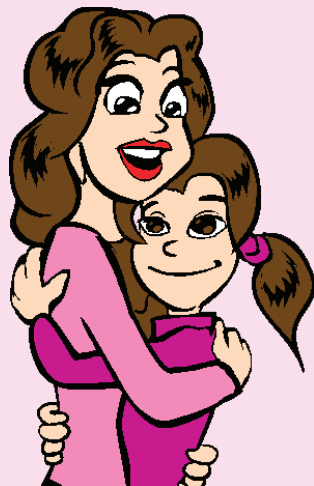


## **Tenho o vírus e agora?**

O exame de biópsia deve ser realizado para confirmar, após o médico deve indicar o melhor tratamento e sempre acompanhar com exames.

## **Devo contar para minha família?**

Você deve compartilhar esse momento vivido com alguém de sua confiança e que poderá te ajudar durante todo o processo, é muito importante ter alguém que te ajude a enfrentar.

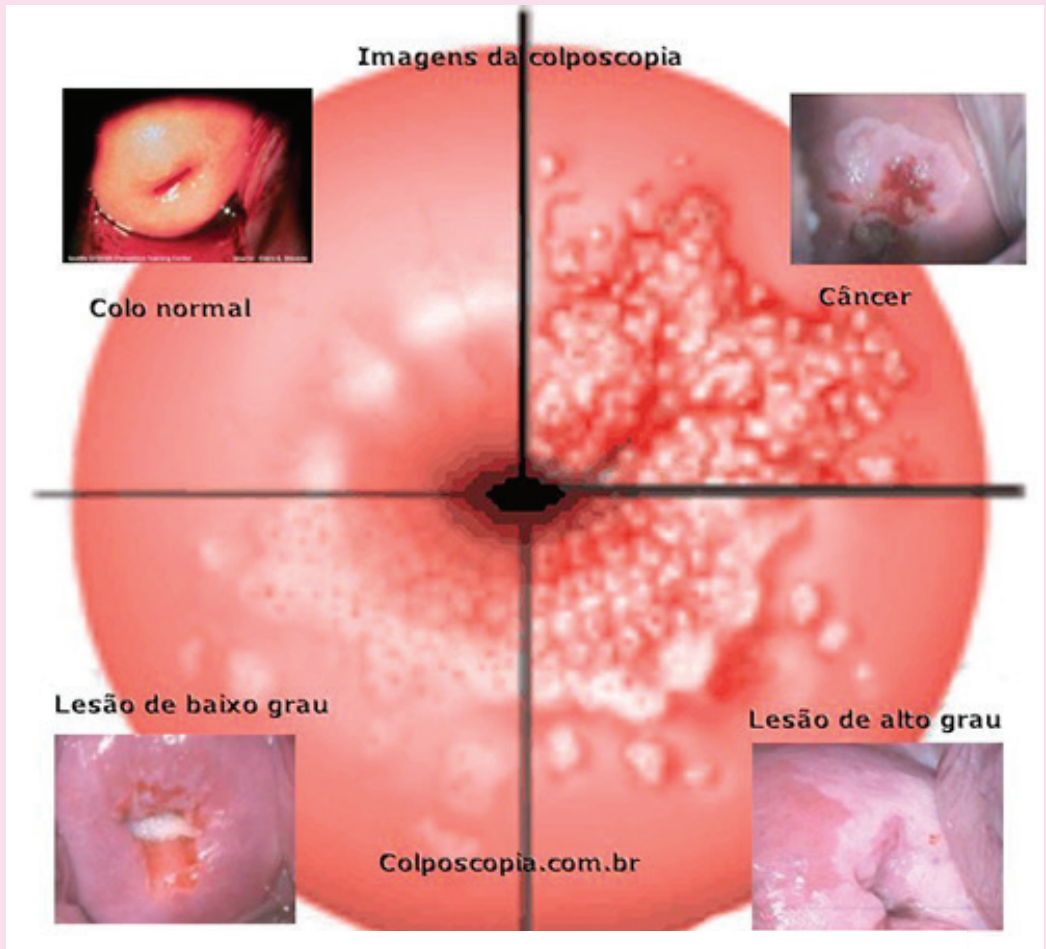


## **Me sinto triste com toda essa situação, quem pode me ajudar?**

Alguém da sua própria família, ou esposo, amiga, alguém da sua escolha. Além disso, você pode procurar no Posto de Saúde ou Serviço de Referência à Mulher um profissional de saúde que possa te ouvir e conversar sobre os sentimentos. Sentir medo da evolução do vírus e o desconhecimento da patologia é comum, procure fazer o acompanhamento adequado, conhecer mais sobre o vírus e se cuidar sempre.

## O que o vírus pode causar?

Depois que a pessoa adquire o vírus, ele pode ser expulso do corpo pelo próprio organismo ou apenas ser encontrado na pele ou em partes moles como a mucosa sem que cause alguma alteração.



Fonte: <http://www.hpvonline.com.br/sobre-hpv/hpv-e-cancer/hpv-e-cancer-do-colo-uterino/>

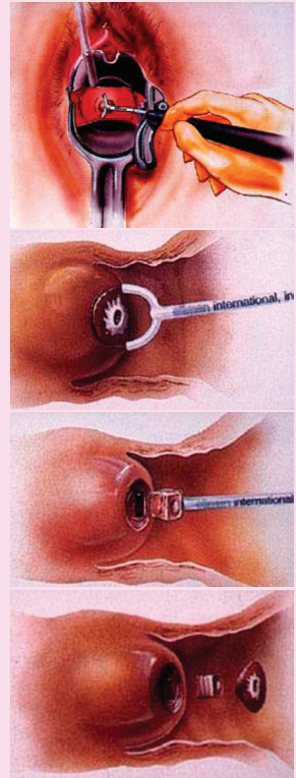
Pode ainda provocar o aparecimento de verrugas (com aspecto de crista de galo de várias cores) ou provocar alterações que, se não tratadas, podem virar feridas e mais tarde podem se transformar em um câncer. Por isso são chamadas de lesões precursoras do câncer. As verrugas genitais podem aparecer semanas ou meses após o contato sexual com uma pessoa infectada pelo HPV.

## Como é feito o acompanhamento do HPV?

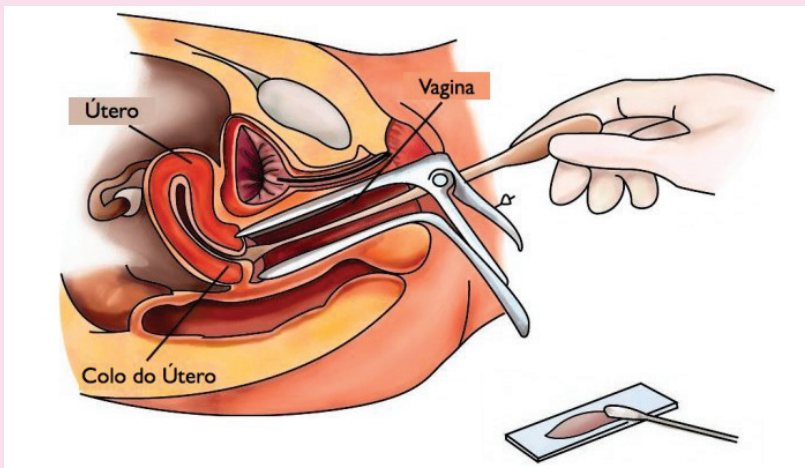
Através da realização do preventivo, uma vez por ano ou a cada seis meses. Os resultados determinarão como deverá ser o acompanhamento e a realização de exames ou procedimentos adicionais.

Se no resultado do seu preventivo apareceu lesão intraepitelial cervical de baixo grau (NIC I) será necessário realizar o exame de colposcopia que visualiza o colo do útero através de um aparelho, caso o médico ache necessidade será realizado biópsia, procedimento que colhe um pedaço do material para análise. A lesão pode desaparecer, mas, se isso não acontecer deve-se tratar e manter acompanhamento a cada seis meses. Se no resultado do seu preventivo apareceu lesão intraepitelial cervical de alto grau (NIC II e NIC III) será realizada a cirurgia de alta frequência (CAF) que retira a área onde está a lesão sem que o útero sofra algum dano.

Depois realiza-se outro preventivo e outra colposcopia de seis meses até dois anos para acompanhar. Todos esses procedimentos serão realizados no Centro de Referência à Mulher.

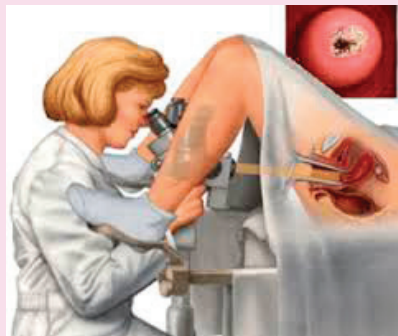


Fonte: <http://slideplayer.com.br/slide/5644093/>



Fonte: <http://papilomavirushumanopv.blogspot.com.br/>

## Como posso saber se tenho o vírus?



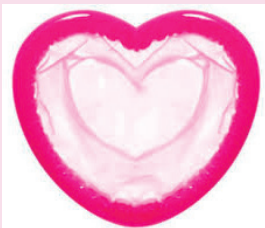
Tem muitas formas para saber se você tem ou não o vírus, mas a principal forma é através de exames, dentre eles o preventivo, para esse exame é realizado a coleta de células do colo do útero. Apesar de não ser específico para isso, esse deve ser realizado sempre. O preventivo pode ser colhido e armazenado em um líquido fixador,

esse método pode servir para identificar a presença de HPV. O diagnóstico pode ainda ser feito através de um aparelho específico que analisa as células colhidas. A colposcopia, exame que permite ao médico ver o colo do útero através de um aparelho, também pode ser uma forma de diagnóstico. Deve ser avaliada também qualquer forma de verruga que aparecem na região genital ou em qualquer área de pele.

## O que posso fazer para não ter o vírus?

A melhor forma de se proteger contra esse vírus é usando camisinha em todas as relações sexuais e realizando o exame preventivo para encontrar alguma alteração ainda no início. Hoje em dia,

está disponível uma vacina que previne contra o vírus, mas, essa é aplicada apenas em meninas entre 9 e 13 anos no Serviço Único de Saúde (SUS).



## Como se trata o HPV?

Dependendo de como o vírus evolui pode haver várias formas de tratamento. Nenhum é melhor que o outro, então cada caso deve ser avaliado para que se escolha o melhor tratamento. Se tiver o aparecimento de verrugas, essas podem ser retiradas com aplicação de produtos específicos ou através de pequena cirurgia. Se o vírus se desenvolver para alterações no colo uterino, é feito o acompanhamento da evolução para decidir o melhor tratamento.



## Como posso ajudar o meu corpo a combater esse vírus?



Fonte: [www.esportex.com.br/portal/saude/alimentacao-saudavel/](http://www.esportex.com.br/portal/saude/alimentacao-saudavel/)

Através de uma boa alimentação, com o consumo de alimentos ricos em vitamina A, B e C. Eles aumentam a defesa do organismo e ajudam a prevenir o câncer, pois podem impedir que o vírus se desenvolva. Essas vitaminas podem ser encontradas em alimentos como ovo, couve, cenoura, tomate, laranja, limão, abacaxi, tangerina, amendoim, abacate, mamão, dentre outros. Deve também praticar atividades físicas três a quatro vezes na semana, não consumir bebidas alcóolicas ou fumar.

## O cigarro e o álcool podem agravar o meu caso?



Sim, pois uma substância presente no cigarro chamada nicotina diminui a imunidade e pode provocar alterações nas células do útero, facilitando assim a evolução do vírus. O mesmo acontece com o álcool.

## Descobri que tenho o vírus e agora o que devo fazer?

Você deve ser encaminhada pelo seu posto de saúde ao serviço de referência na sua cidade que atenda à mulher.



## Posso dizer que peguei o HPV do meu parceiro atual?

Não se pode afirmar que o vírus tenha sido transmitido a você recentemente, pois este pode demorar anos para se manifestar e ser identificado nos exames que você realizou.



## O que é o HPV?

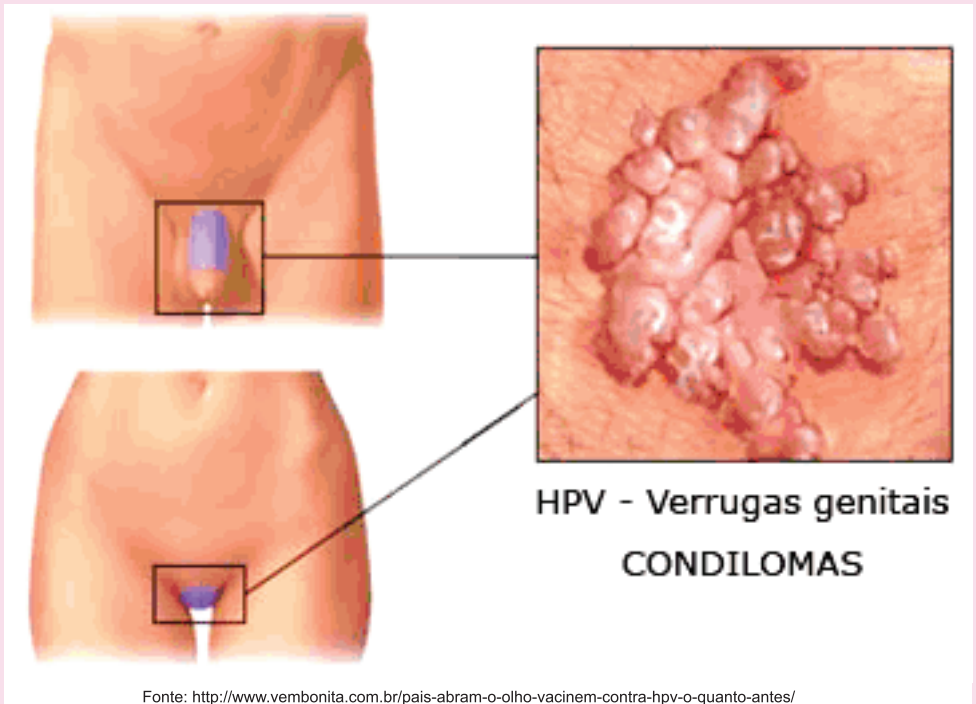
HPV é um vírus chamado Papiloma Vírus Humano que afeta, principalmente, a pele e mucosas da região

genital feminina e masculina. Existem mais de 150 tipos deles. Alguns causam o aparecimento de verrugas genitais e outros são considerados o principal fator de risco para o surgimento de lesões que podem se tornar em câncer de colo de útero.



## Como se pega o HPV?

O vírus é muito contagioso. Pode ser adquirido através de relação sexual, principalmente, aquelas sem o uso de preservativo (a camisinha) ou pelo contato direto com a pele ou mucosa contaminada de uma pessoa para outra. Por isso deve-se ter muito cuidado, pois, muitas pessoas podem ser portadoras do HPV e mesmo sem apresentar nenhum sinal ou sintoma (não sabendo que têm o vírus) podem estar transmitindo.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília, 2013e.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.

ECHER, I. C. Elaboração de Manuais de Orientação para o Cuidado em Saúde. Revista Latino- Americana de Enfermagem [online]. São Paulo (SP), v. 13, n. 5, p. 754-757. 2005.